

**CORPO SURDO:  
NA LÍNGUA, NA CORPOREIDADE E NA HISTÓRIA,  
OS SENTIDOS**

*Gláucia dos Santos Vianna (UFRJ)*

[glauciaviannadoc@gmail.com](mailto:glauciaviannadoc@gmail.com)

Em sociedades de “visibilidade”, muitas são as formas de discursividade também desenvolvidas e geradas por sujeitos Surdos usuários de língua visuo-gestual, cuja corporeidade, extraem-se inesgotáveis significados. As experiências visuais não se restringem à capacidade de produção e compreensão linguística. Entretanto, é na formulação do discurso que a linguagem ganha vida, que a memória se atualiza, que os sentidos se decidem e que os sujeitos surdos desnudam seus corpos e sua carne, em gestos simbólicos de interpretação que denunciam o pertencimento ao mundo da visibilidade. A concepção de gestos de leitura nos permite falar de leitura, de interpretação de significados, a partir da discursividade dos seus corpos, no intuito de compreender e interpretar os simbolismos que se traduzem em sentidos. Dessa forma, a palestra em questão, sob a perspectiva histórico-ideológica da análise do discurso, posiciona o *corpo* como o principal vetor linguístico das sociedades de visibilidade surda, cujas marcas identitárias são asseguradas pelo contexto discursivo das línguas sinalizadas. Com base nesse pressuposto, discute-se o papel do corpo em sua relevância linguística, importando ser debatida sua caracterização como um *locus* comunicacional em linguagem (corporeidade) e língua (sintaxe), cujas propriedades gramaticais são por ele acionadas. Para tal, este estudo aporta sua análise em um *corpus* constituído por filmagens de línguas de sinais (libras) cujo discurso se investe de sentidos, traduzindo-se em texto; organizam a relação da língua com a história, proporcionando gestos de leitura que permitem interpretar os aspectos linguísticos investidos em memória, sua espessura semântica, seus simbolismos e seus corpos. Configuram verdadeiras “peças de arquivo”, pois se investem de inesgotáveis possibilidades interpretativas, cuja materialidade linguístico-histórica revela as condições contextuais de produção que são afetadas pela ideologia dos seus produtores surdos e por diferentes formações discursivas.